

# Análise do mercado de trabalho do bibliotecário no interior do Estado de São Paulo\*

Marta Alves de Souza\*\* ; Rosemeire Marino Nastri\*\*\*

*Caracterização do mercado de trabalho do bibliotecário no interior do Estado de São Paulo, com base numa amostra dos profissionais registra dos no CRB-8. Verificou-se que os profissionais eram em sua maioria do sexo feminino, casados e em plena maturidade, formados principalmente na PUC e na EBDSC, no período de 1971 a 1980. A maioria buscou o curso devido à imagem da profissão. Atuavam em 48 cidades, predominantemente em Campinas, São José dos Campos, São Carlos e Piracicaba, em bibliotecas universitárias, no governo municipal, com vencimentos superiores a 10 salários mínimos, em regime de tempo integral. O ingresso no mercado se deu principalmente através de concurso público e processo seletivo e a experiência anterior foi a maior exigência feita pelo empregador. Estavam satisfeitos principalmente com o relacionamento pessoal no trabalho, ressaltaram a importância da experiência de trabalho, do conteúdo das disciplinas profissionalizantes e do estágio e indicaram a necessidade de conhecimentos de informática. Alguns bibliotecários não estavam atuando na área e a metade deles, que procurava emprego, o fazia há mais de 2 anos. Concluindo, levantaram-se alguns aspectos críticos mas também outros bastante estimulantes do mercado de trabalho do bibliotecário.*

189

## 1 Introdução

Descrevendo a história das bibliotecas como consequência da evolução das idéias e dos sistemas filosóficos e suas implicações na biblioteca do futuro, SERRAI (1975) revela pontos que indicam a origem de certos conceitos e

\*Pesquisa realizada na Escola de Biblioteconomia e Documentação de São Carlos, com Bolsa de Aperfeiçoamento do CNPq e apresentada na IV Jornada Paulista de Biblioteconomia e Documentação e III Encontro de Bibliotecários de Jaboticabal e das Cidades Vizinhas, em setembro de 1993.

\*\*Bibliotecária Chefe da Seção de Periódicos da Divisão de Biblioteca e Documentação da Unesp - Campus de Bauru.

\*\*\*Professora II da Escola de Biblioteconomia e Documentação de São Carlos.

práticas bibliotecárias.

Voltada mais para o controle da produção bibliográfica, que crescia dia-a-dia, a biblioteconomia se limitava apenas à organização dos documentos (SAMBAQUY, 1978) mas, impulsionada por uma crescente produção e demanda de informação, precisou buscar novas formas de trabalho que possibilitassem *reunir, classificar e difundir todos os documentos de todo tipo relativos a todos os setores da atividade humana* (SHERA, 1968, p. 64).

Com a "explosão documentária" verificada após os anos 50, com o advento do computador, que a partir dos anos 60 mudou as perspectivas da área de informação científica e tecnológica e com o valor dado à informação nos últimos anos (ARAÚJO, 1986), o desempenho das bibliotecas e dos bibliotecários precisou ser mais criativo, dinâmico e empreendedor.

Dessa forma, faz-se necessária uma maior consciência por parte do profissional bibliotecário *acerca do que faz, porque faz e para quem faz, criando um arcabouço teórico que transforme seu cotidiano em ciência* (FARINAS, 1973, p. 143).

É certo que a classe, como um todo, se ressentia da falta de uma política bibliotecária séria e efetiva, ao nível nacional, que apoie as suas funções. A inexistência dessa política tem prejudicado em muito a atuação das bibliotecas, que não conseguem legitimidade junto à população.

Provas disso podem ser encontradas nas desigualdades de condições das bibliotecas brasileiras; nas diferentes condições de trabalho dos bibliotecários que estão engajados no mercado de trabalho; na educação bibliotecária que ainda não conseguiu definir bem que tipo de profissional deve formar; na extensão dos serviços prestados pelas bibliotecas, que privilegiam as camadas mais favorecidas, esquecendo-se daqueles que não tiveram acesso à escrita e à leitura. Enfim, um planejamento bem elaborado, ao nível nacional, contando com a participação, tanto dos profissionais da área, como da própria comunidade, poderia *legitimar a área biblioteconômica junto à população, tornar amplamente conhecida a biblioteconomia e valorizar o público* (SOUZA, 1987, p. 271).

Nesse sentido, muitas críticas têm sido feitas à atuação profissional do bibliotecário, que de uma maneira geral, são creditadas a falhas na sua formação.

Realmente, ela tem sido responsável por muitos dos problemas enfrentados pelos bibliotecários, quando do desempenho de suas funções. Mas, apesar de alguns pontos críticos ainda presentes na formação bibliotecária, pode-se creditar a esta um grande desenvolvimento, desde a sua implantação.

É certo que as escolas de biblioteconomia apresentam muitas limitações; que o currículo ainda não reflete um consenso quanto ao profissional que se deve formar;

que é dada ainda, muita ênfase aos aspectos técnicos da profissão; que muitos professores não têm a atualização necessária e são conservadores em suas atitudes; que o nível dos alunos que ingressam nas escolas deixa muito a desejar, assim como o seu interesse pelo curso; que muitos entraves dificultam a realização, pelos profissionais atividades de educação continuada.

Mas outros aspectos também contribuem para essa problemática. Na literatura da área, encontra-se freqüentemente alusões à algumas características pertinentes aos profissionais, às quais são creditadas os maiores obstáculos do desenvolvimento da biblioteconomia no país.

Mas, pode-se dizer que as *discussões levantadas nos últimos encontros da classe bibliotecária indicam que forças internas operam no sentido de grandes mudanças no panorama profissional* (VIEIRA, 1983, p. 81). Considerando que as preocupações da classe, até há poucos anos atrás, eram sobretudo de cunho técnico, supõe-se que conteúdo dessas discussões prenuncia o limiar de uma nova biblioteconomia.

Além disso, aspectos externos à área anunciam uma possível mudança na situação atual. Observa-se que a sociedade está cada vez mais dependente da informação; o que poderá contribuir para u)11a maior abertura do mercado de trabalho do bibliotecário; que a emancipação da mulher está se dando de forma lenta, mas com certeza, muitas mudanças ocorrerão; que as dificuldades econômicas atuais não mais permitem à mulher, trabalhar por prazer, ou como dizem, "por amor à arte"; e que a abertura política vivida atualmente foi estabelecida com base em promessas de investimentos na formação cultural do povo, podendo contribuir para o reconhecimento do papel das bibliotecas e conseqüentemente, do bibliotecário.

Conscientes da situação descrita e preocupadas em melhorar a formação profissional oferecida, as oito Escolas de Biblioteconomia do Estado de São Paulo (Grupos de Estudos Curriculares de Biblioteconomia do Estado de São Paulo) vêm se reunindo e realizando vários estudos. Dessa forma, pontos críticos foram detectados e algumas sugestões foram feitas.

Uma delas é justamente a recomendação de que se coloque no mercado de trabalho, profissionais que atendam às suas necessidades, e para tanto é necessário que se conheça esse mercado e também suas carências.

Dessa forma, a realização deste trabalho poderá oferecer subsídios para a solução de alguns problemas encontrados no currículo do curso, ou seja; um maior direcionamento às necessidades do mercado de trabalho do Estado de São Paulo.

Assim, o objetivo geral da presente pesquisa foi caracterizar o mercado de trabalho do bibliotecário no interior do Estado de São Paulo.



## 2 Método

A população foi constituída pelos profissionais bibliotecários atuantes no interior do Estado de São Paulo, ou seja, aqueles que estavam registrados no Conselho Regional de Biblioteconomia - 8ª Região (CRB-8), nas categorias Definitivo e Provisório. A coleta de dados foi feita a partir de uma amostragem através de sorteio aleatório simples, sem reposição, em um percentual de 20%.

A coleta das informações foi feita através de um questionário adaptado do instrumento elaborado pela Assessoria da CAPES/INEP e utilizado no estudo de NASTRI (1988), previamente testado.

## 3 Resultados e discussão

### 3.1 Caracterização dos sujeitos

O primeiro bloco do questionário se referia aos dados pessoais de cada informante: sexo, estado civil e idade.

Quanto ao sexo, encontrou-se que 98,60% dos sujeitos eram do sexo feminino e 0,70% do sexo masculino, confirmando mais uma vez a grande maioria de mulheres na biblioteconomia.

Quanto ao estado civil, o resultado encontrado foi: 60,14% de informantes casados, 34,97% solteiros e 3,50% desquitados, divorciados ou viúvos.

Em relação à idade, aglutinou-se o resultado em faixas etárias. Dessa forma verificou-se que a maioria, ou seja, 44,06% estava na faixa entre 33 e 42 anos. Uma grande parte dos respondentes estava na faixa entre 23 e 32 anos (29,37%) e também encontrou-se grande indicação na faixa entre 43 e 52 anos (19,58%). Uma pequena parcela tinha mais de 53 anos (5,60%).

### 3.2 Formação profissional

Neste item buscou-se saber algumas informações à respeito do local onde os sujeitos realizaram seu curso de graduação, data de colação de grau e motivos da escolha do curso de biblioteconomia, além de levantar dados sobre a sua educação contínua, realizada após a graduação.

Verificou-se que a maior incidência foi de alunos formados por duas Escolas: 27,97% graduados na Faculdade de Biblioteconomia - PUCC - Campinas - SP e 26,57% graduados na Escola de Biblioteconomia e Documentação de São Carlos - São Carlos - SP.

Outras Escolas também foram indicadas: Faculdade de Biblioteconomia e Documentação "Maria Antonieta Ferraz" - FESP - São Paulo - SP (11,89%), Departamento de Biblioteconomia e Documentação - UNESP - Marília - SP (7,69%) e Faculdade de Biblioteconomia e Documentação "Teresa D'Avila" - Lorena - SP / Santo André - SP (6,99%). Nesta última, foram incluídas as duas Escolas porque não foi possível, em muitos casos, definir qual a procedência exata do profissional.

Foi verificado que alguns informantes (4,20%) se graduaram em outros estados (Londrina - PR, Niteroi - RJ e Formiga - MG) e também em escolas do Estado de São Paulo que estão atualmente com suas atividades interrompidas ou encerradas (12,59%).

Deve-se registrar que 0,70% dos informantes eram profissionais protegidos pelo Artigo 3º da Lei 4084/62 de 30 de junho de 1962, que garante o exercício da atividade profissional aos ocupantes efetivos de cargos de bibliotecários na época da promulgação da lei (ASSOCIAÇÃO DOS BIBLIOTECÁRIOS SÃO CARLENSES, 1973).

Em relação ao ano de colação de grau, verificou-se que mais da metade dos informantes (53,15%), colou grau entre 1971 e 1980 e um número razoável (34,27%) entre 1981 e 1990.

Procurou-se levantar também, através de questão aberta os motivos que influenciaram os informantes, na escolha do curso de graduação em biblioteconomia.

Verificou-se que, dos motivos alegados, 33,83% se referiam à imagem da profissão; 16,42% à influência do ambiente educacional; 15,42% às condições do mercado de trabalho; 12,94% à influência do ambiente pessoal; 10,45% indicavam a busca de capacitação específica e 5,97% alegaram que a escolha foi aleatória. Esses dados estão apresentados mais detalhadamente na TAB. 1.

Quanto à educação contínua dos profissionais, procurou-se saber o que estavam fazendo ou haviam feito após a conclusão do curso de graduação.

Verificou-se que 41,40% dos informantes haviam feito ou estavam fazendo cursos de pequena duração e 18,28% não tinham realizado qualquer curso após o término da graduação. Este último dado demonstra uma falta de interesse muito grande de alguns profissionais, em se atualizar.

Um número razoável indicou ter feito ou estar fazendo curso de especialização: (11,29%) e 9,14% indicaram estar cursando ou ter cursado o mestrado.

Foi interessante notar que 10,22% estavam fazendo ou fizeram outro curso universitário.

As indicações mais baixas foram encontradas para os cursos de aperfeiçoamento (2,69%) e doutorado (1,08%).



| Tabela 1  |   |      |        |
|---|---|------|--------|
| Motivos que influenciaram a escolha do curso de biblioteconomia |   |      |        |
| Tipos de motivos  | Motivos   | F    | %      |
| Busca de capacitação específica                                 | Conhecimentos oferecidos pelo curso                               | 8    | 3,98   |
|   | Interesse pelo curso  | 5,00 | 2,49   |
|   | Vocação   | 8    | 3,98   |
| Sub-total   |   | 21   | 10,45  |
| Imagem da profissão   | Admiração pela profissão  | 2    | 1,00   |
|   | Gostar de livros/leitura  | 39   | 19,40  |
|   | Gostar de organizar, ordenar e conservar                          | 5    | 2,49   |
|   | Gostar de pesquisa  | 4    | 1,99   |
|   | Gostar de silêncio  | 1    | 0,50   |
|   | Gostar de trabalho administrativo                                 | 1    | 0,50   |
|   | Inclinação em trabalhar com informação e pesquisa                 | 2    | 1,00   |
|   | Interesse por bibliotecas   | 7    | 3,48   |
|   | Para trabalhar em arquivos  | 1    | 0,5    |
|   | Pensar que houvesse primazia em relação as bibliotecas e arquivos | 1    | 0,50   |
|   | Ter contato com o público e acesso a informação                   | 5    | 2,49   |
| Sub-total   |   | 68   | 33,83  |
| Mercado de trabalho   | Falta de profissionais no mercado escolar                         | 1    | 0,50   |
|   | Já atuava na área   | 20   | 9,95   |
|   | Mercado de trabalho   | 4    | 1,99   |
|   | Nova oportunidade profissional                                    | 1    | 0,50   |
|   | Oportunidade de ascensão profissional                             | 2    | 1,00   |
|   | Possibilidade de trabalhar na área de ensino                      | 1    | 0,50   |
|   | Poucos bibliotecários na região                                   | 5    | 1,00   |
| Sub-total   |   | 31   | 15,42  |
| Influência do ambiente educacional                              | Curso em universidade estadual                                    | 1    | 0,50   |
|   | Curso na área de humanas  | 10   | 4,98   |
|   | Duração do curso (3 anos)   | 4    | 1,99   |
|   | Estudar sem ter que mudar de cidade                               | 7    | 3,48   |
|   | Faculdade de fácil acesso   | 5    | 2,49   |
|   | Período do curso  | 4    | 1,99   |
|   | Possibilidade de conciliar curso e trabalho                       | 1    | 0,50   |
|   | Segunda opção do vestibular                                       | 1    | 0,50   |
| Sub-total   |   | 33   | 16,42  |
| Influência do ambiente pessoal                                  | Incentivo de amigos e parentes                                    | 7    | 3,48   |
|   | Influência de bibliotecários                                      | 19   | 9,45   |
|   | Sub-total   | 26   | 12,94  |
| Busca aleatória   | Casualidade   | 3    | 1,49   |
|   | Curiosidade   | 1    | 0,50   |
|   | Falta de opção  | 8    | 3,98   |
| Sub-total   |   | 12   | 5,97   |
| Em branco   |   | 10   | 4,98   |
| Total   |   | 201  | 100,00 |

### 3.3 Participação em associações e sindicatos da classe

Um aspecto verificado foi a questão do espírito associativo dos profissionais bibliotecários. Assim, analisando as respostas quanto à filiação em sindicatos na área de biblioteconomia, verificou-se que 79,72% dos informantes não estavam filiados e somente 13,99% estavam. Esses números indicam que a grande maioria dos profissionais não tem espírito de luta, de união. Poucos têm consciência da necessidade de participação no sindicato para o fortalecimento da classe.

Quanto à filiação em associações ou entidades de classe na área de biblioteconomia, verificou-se que a maioria também não era filiada a nenhuma associação, ou seja 55,94% e que 27,27% eram associados. Esses dados demonstram a falta de interesse dos profissionais pela classe à qual pertencem.

Vale aqui ressaltar que muitos dos informantes responderam errado a questão, indicando estarem filiados ao CRB-8. Fazer parte do CRB-8 é uma obrigação de todos os profissionais. Essas respostas foram anuladas, sendo consideradas "em branco".

Dessa forma, a falta de consciência dos bibliotecários é mais uma vez colocada em evidência: é muito grande a indiferença com que os profissionais bibliotecários encaram o movimento associativo.

### 3.4 Atuação profissional

De acordo com o Regimento Interno do CRB-8, estão previstas diversas categorias de registro profissional: provisório, definitivo, transferências, afastamentos (licença temporária), cancelamentos e reintegrações.

Dessa forma, os profissionais que estavam registrados nas duas primeiras, eram os que deveriam estar atualmente atuando na profissão e como era de interesse neste trabalho, buscar informações justamente com esses bibliotecários, os dados foram coletados com os profissionais registrados nessas categorias citadas.

Mas, deve-se considerar por exemplo, que na categoria provisório pode estar incluído algum profissional que acabou de se formar, procedeu ao seu registro no CRB-8, mas ainda não está trabalhando e que na categoria definitivo, podem estar incluídos profissionais que não estão trabalhando, mas que por algum motivo ainda não pediram afastamento ou cancelamento de seu registro. Assim, para sanar qualquer dúvida, a primeira questão, relativa à atuação profissional dos bibliotecários, procurou saber quantos desses profissionais de fato estavam trabalhando na área.

Verificou-se assim que, 77,62% estavam trabalhando e que 22,38% não estavam, o que confirmou a preocupação relatada acima. Assim, a pesquisa prosseguiu, dividida em duas partes:

- na primeira procurou-se caracterizar o mercado de trabalho e para tanto, algumas



questões foram feitas somente para o grupo de profissionais que estavam atuando na profissão (F = 111 ).

- na segunda procurou-se identificar alguns aspectos relativos à não atuação na área através de questões que só foram respondidas por aqueles que não estavam trabalhando (F=32).

### **a) Número de empregos**

Quanto ao número de empregos, verificou-se que 88,29% dos profissionais tinham somente um emprego, 10,81 % tinham dois e 0,90% tinham três ou mais.

Aos bibliotecários que alegaram ter mais que um emprego, solicitou-se que informassem quantos eram na área de biblioteconomia e verificou-se que 69,23% dos informantes tinham dois empregos na área, 15,38% tinham um emprego na área e 7,69% tinham três ou mais empregos na área.

Verificou-se assim, que a maioria dos empregos era na área de biblioteconomia.

### **b) Tipo de organização**

Foi perguntado também em que tipo de instituição estavam trabalhando: governo federal, governo estadual, governo municipal, empresa pública ou de economia mista, empresa privada ou como autônomo.

Verificou-se que 32,43% estavam trabalhando em instituições do governo municipal; 29,73% se encontravam em instituições do governo estadual e 18,92% em empresas privadas. Uma pequena porcentagem, 9,91 %, atuava em instituições do governo federal; 5,41 % em empresa pública ou de economia mista e 1,80% como autônomo.

Vale ressaltar aqui o aparecimento do profissional bibliotecário trabalhando como autônomo, apesar da pequena incidência. De acordo com PINHEIRO (1987,p. 105), *o bibliotecário pode atuar como autônomo, porque ele tem algo para vender, seu know-how, ou seja, seus conhecimentos e técnicas para lidar com a informação*. Assim, parece que o bibliotecário está começando a ingressar no universo dos profissionais liberais, onde tem um lugar a ocupar.

Merece também destaque, o resultado referente aos empregos no governo municipal. Era de certa forma esperado, já que muitos municípios investem em suas bibliotecas públicas.

### **c) Tipo de biblioteca**

Quanto ao tipo de biblioteca, verificou-se que a universitária registrou maior índice de atuação (30,63%) e que as públicas foram também bastante citadas: 26,13%. Registrou-se também muitos empregos em bibliotecas especializadas (19,82%). A

biblioteca escolar continua empregando poucos profissionais (9,91 %) e em arquivos encontrou-se 2,70% dos bibliotecários.

A maior incidência de respostas referentes à biblioteca universitária pode ser explicada pela própria expansão do ensino superior brasileiro e pelo fato de que o interior paulista conta com inúmeras universidades e outras instituições isoladas de ensino superior e nelas, com certeza, estão instaladas bibliotecas com profissionais bibliotecários à sua frente. Também as indicações referentes às bibliotecas públicas eram esperadas, pois muitos municípios paulistas já contam com esse tipo de biblioteca, principalmente depois de implantado o Sistema de Bibliotecas Públicas do Estado de São Paulo.

A incidência de empregos em bibliotecas especializadas, que tiveram uma indicação razoável, pode ser explicada pelo desenvolvimento científico e tecnológico que vem ocorrendo no país nos últimos anos, mas deve-se ressaltar o fato de que somente algumas regiões do interior tem indústrias de grande porte, institutos de pesquisa, etc., que empregam bibliotecários.

A incidência de indicação para as bibliotecas escolares, continua refletindo a inexistência desse tipo de biblioteca nas escolas de 1º e 2º graus e o descaso das autoridades frente às necessidades das crianças e jovens nesse nível de ensino.

#### **d) Salário**

Quanto aos salários então recebidos pelos bibliotecários, verificou-se que 41,44% ganhavam mais de 10 salários mínimos (mais de Cr\$ 170.000,00); 25,23% ganhavam de 5 a 10 salários mínimos, ou seja, entre Cr\$ 102.000,00 e Cr\$ 170.000,00; 23,42% ganhavam de 3 a 5 salários mínimos (de Cr\$ 51.000,00 a Cr\$ 102.000,00) e 6,31 % ganhavam menos de 3 salários mínimos (menos de Cr\$ 51.000,00).

Cabe colocar aqui que, na época da coleta de dados, o salário mínimo era de Cr\$ 17.000,00.

De modo geral, quanto aos salários recebidos pelos bibliotecários, encontrou-se um resultado positivo, ou seja, a maioria ganhando mais de 10 salários mínimos, mas deve-se ressaltar a grande variação de salários encontrada, o que vem reforçar a necessidade de filiação dos profissionais ao sindicato, que só assim conseguirá defender os interesses da classe.

#### **e) Meios de ingresso no mercado de trabalho**

Outro aspecto da atuação profissional que se levantou foi a forma ou caminho seguido pelos profissionais para ingressar em seu emprego atual. Assim, verificou-se um número razoável de indicações para quatro alternativas: concurso público (29,25%); processo seletivo (20,41%); contato direto com o empregador (18,37%) e indicação



ou convite de parentes e amigos (14,29%).

Os anúncios nos meios de comunicação tiveram uma pequena influência como meio para o ingresso dos profissionais no mercado (7,48% das indicações), bem como a indicação ou convite da escola onde se graduou ou de alguém da mesma (5,44%). Registrou-se também que a ascensão ou promoção acontece raramente, representando 2,04% das indicações. Insignificante foi o papel das agências de colocação e/ou associações profissionais (0,68%), talvez pelo fato da pesquisa estar voltada para o interior do Estado, onde as agências de empregos não são comuns e onde a atuação das associações é menos intensa. A indicação para o estabelecimento por conta própria (0,68%) reflete, provavelmente, as indicações feitas para o trabalho como autônomo, citado anteriormente.

#### **f) Exigências para o ingresso no mercado de trabalho**

Considerou-se importante também, verificar as exigências que estão sendo feitas pelo empregador quando da seleção.

Verificou-se que um número razoável (26,63%) teve como exigência, a experiência anterior de trabalho; 23,67% citou a titulação (graduação) como exigência principal para o ingresso e o conhecimento de língua estrangeira também foi bastante citado, 16,57% (predominantemente a língua inglesa).

O conhecimento de informática ficou com uma pequena porcentagem das indicações (7,69%), que parece ser baixa, se levar-se em conta o atual papel desta atividade para o desempenho das funções de tratamento, recuperação e disseminação da informação.

Como "outras" exigências foram citadas: conhecimento de administração, experiência em contar histórias para crianças, registro no CRB, curso de fotografia e conhecimento de documentação de engenharia. Essas indicações representaram 8,28% das indicações.

Uma colocação que apareceu com uma boa porcentagem de indicação (15,98%), foi a que se referia à "nenhuma exigência para o ingresso no emprego atual". Aqui questiona-se essa situação, pois acredita-se ser muito difícil que o empregador não tenha exigido pelo menos o diploma de graduação em biblioteconomia.

#### **g) Grau de satisfação em relação ao emprego**

Outra questão buscou saber dos informantes, em que medida estavam satisfeitos com seu emprego atual. Essa questão compreendia várias alternativas para resposta, para as quais os informantes deveriam dar códigos pré-estabelecidos (0 = insatisfeito, 1 = pouco satisfeito, 2 = satisfeito e 3 = muito satisfeito) a cada uma, de acordo com a sua opinião.



Percebeu-se que o relacionamento pessoal foi o aspecto que representou maior satisfação no trabalho, apresentando a média de 2,34 pontos para um total possível de 3 pontos.

Com mais de 2 pontos (entre satisfeito e muito satisfeito) registrou-se a estabilidade no emprego (2,29), prestígio da instituição onde trabalhava (2,19), seu prestígio na instituição (2,16), condições de trabalho (horário, local) e variedade das atividades que desempenhava (2,04 cada).

Com menos de 2 pontos (pouco satisfeito a satisfeito) verificou-se a competência de colegas (1,99); oportunidade de atuar com criatividade (1,96); possibilidade de tomar decisões (1,85); oportunidade de utilizar os conhecimentos adquiridos no curso (1,84); oportunidade de participar de reuniões administrativas da instituição (1,46); possibilidade de contato com outros possíveis empregadores (1,37); oportunidade de participar de congressos, seminários, etc. (1,26); oportunidade de treinamento oferecido pelo empregador (1,24); salário (1,09); e oportunidade de realizar cursos de aperfeiçoamento e ou pós-graduação (1,08).

Os outros aspectos tiveram uma média muito baixa, como a possibilidade de promoção, com 0,83 pontos e abonos, incentivos e outras vantagens, com 0,78 pontos.

### **h) Influência de alguns aspectos para a atuação profissional**

Outro ponto considerado relevante, e que se procurou levantar, foi em que medida alguns aspectos influenciaram na aquisição dos conhecimentos necessários a seu trabalho atual.

Assim, foram apresentadas aos sujeitos, várias alternativas, onde deveria ser indicado, para cada uma, um código pré-estabelecido (0 = nada, 1 = pouco, 2 = bastante e 3 = muito), de acordo com a sua opinião.

Com as indicações feitas, somaram-se os valores indicados, obtendo-se um total de pontos para cada alternativa e dessa forma, calculou-se a média de pontos recebida por cada uma.

Com as médias obtidas elaborou-se a FIG. 2 e, por ela, pode-se observar que o aspecto que mais influenciou na aquisição dos conhecimentos necessários ao emprego atual foi a experiência de trabalho, com a média de 2,36 pontos para um total possível de 3. Com 2,24 pontos apareceu o conteúdo das disciplinas profissionalizantes e o estágio realizado durante o curso apresentou 2,11 pontos.

Com menos de 2 pontos apareceu o contato com outras pessoas no trabalho aprender vendo outras pessoas fazerem algo - (1,75), o conteúdo das outras disciplinas (1,44), atividades de extensão universitária (1,34) e programas de treinamento oferecidos pelo empregador (1,04). Os outros aspectos apresentados indicaram uma



citada neste item como o conhecimento mais necessário para uma boa atuação profissional (30,41 % das indicações).

Outro grupo muito citado foi o de atividades de educação contínua, que recebeu 20,47% das indicações. .

Quanto aos conhecimentos específicos, foram citadas várias áreas, que obtiveram 15,79% das indicações e, quanto aos conhecimentos gerais, verificou-se somente 1,17% das indicações.

Vale ressaltar que 2,34% das indicações alegaram não faltar conhecimentos.

A TAB. 2 traz esses dados mais detalhadamente.

| <b>Tabela 2</b>   |  |       |        |
|---|--|-------|--------|
| <b>Conhecimentos necessários para o melhor desempenho das funções</b> |  |       |        |
| Tipos de conhecimentos  | Conhecimentos  | Total |        |
|   |  | F     | (%)    |
| Específicos   | Ação cultural  | 3     | 1,75   |
|   | Arquivística   | 2     | 1,17   |
|   | Bibliometria   | 1     | 0,58   |
|   | Documentação jurídica  | 1     | 0,58   |
|   | Indexação  | 5     | 2,92   |
|   | Marketing em bibliotecas                                     | 1     | 0,58   |
|   | Planejamento e ad. de bibliotecas e/ou sistema de informação | 13    | 7,60   |
|   | Serviço de referência  | 1     | 0,58   |
| Sub-total   |  | 27    | 15,79  |
| Instrumentais   | Áreas específicas de trabalho                                | 3     | 1,75   |
|   | Informática  | 52    | 30,41  |
|   | Inglês   | 14    | 8,19   |
|   | Línguas  | 10    | 5,85   |
|   | Psicologia das relações humanas                              | 2     | 1,17   |
| Sub-total   |  | 81    | 47,37  |
| Gerais  | Belas artes  | 1     | 0,58   |
|   | Cultura geral  | 1     | 0,58   |
| Sub-total   |  | 2     | 1,17   |
| Educação contínua   | Atualização/aperfeiçoamento profissional                     | 19    | 11,11  |
|   | Contatos com pessoas da área                                 | 3     | 1,75   |
|   | Especialização   | 5     | 2,92   |
|   | Experiência profissional                                     | 1     | 0,58   |
|   | Leituras na área de biblioteconomia                          | 2     | 1,17   |
|   | Participação em encontro e progressos                        | 1     | 0,58   |
|   | Pós-graduação  | 4     | 2,34   |
| Sub-total   |  | 35    | 20,47  |
| Não falaram   |  | 4     | 2,34   |
| Em branco   |  | 22    | 12,87  |
| Total   |  | 201   | 100,00 |

### 3.4.1 A não atuação profissional

Dos sujeitos que responderam não estar atuando na área de biblioteconomia (F=32), procurou-se saber porque não estavam trabalhando, se estavam procurando trabalho e há quanto tempo, nos casos afirmativos. Dessa forma procurou-se caracterizar alguns aspectos referentes às dificuldades apresentadas pelo mercado de trabalho.

#### a) Motivos da não atuação profissional

Para saber a razão da não atuação profissional foi elaborada uma questão onde os sujeitos deveriam indicar os possíveis motivos.

A alternativa que obteve maior porcentagem (24,19%) foi a que indicava que o profissional trabalhava em outra área. Este dado pode talvez ser explicado, pois alguns profissionais indicaram ter realizado ou estar realizando outro curso universitário, o que mostra que alguns bibliotecários optaram por outras áreas para atuar profissionalmente. Cabe aqui colocar que, se esses bibliotecários estão atuando em outra área, é incoerente que continuem registrados no CRB-8, nas categorias definitivo ou provisório e que não tenham requerido afastamento ou cancelamento de seu registro.

A alternativa "os empregos que poderia conseguir são pouco atraentes" obteve uma indicação de 14,52% e "tenho que cuidar da casa e das crianças", uma indicação de 4,84%. Essas alternativas mostram que a biblioteconomia, sendo uma área exercida essencialmente por mulheres, ainda apresenta problemas de ordem doméstica e um mercado pouco compensador.

Nessa questão a alternativa "outro" obteve 25,81 % e foi pedido que especificassem qual era esse outro motivo e obteve-se o seguinte: estava atuando na área e deixou; aposentou-se; ficou desatualizada; cuida da mãe e dos negócios; os salários não são bons; trabalha como escriturária e não consegue transferência para a biblioteca; já trabalhava como secretária quando fez o curso; pediu demissão; poucos empregos no interior do Estado de São Paulo; está começando a se interessar agora pela área; os dirigentes não dão valor para os bibliotecários.

A TAB. 3 traz os motivos apresentados.

#### b) Procura de emprego

Procurou-se saber também se os sujeitos que não atuavam na área estavam procurando emprego. Verificou-se que 50,0% não estavam procurando emprego na área e que 46,88% estavam procurando trabalho naquele momento.

**TABELA 3**  
**Motivos da não atuação profissional**

| Motivos   | Total     |               |
|---|-----------|---------------|
|   | F         | (%)           |
| Trabalho em outra área  | 15        | 24,19         |
| Não preciso trabalhar   | 1         | 1,61          |
| Estou estudando e prefiro dedicar-me exclusivamente aos estudos       | 2         | 3,23          |
| Tenho que cuidar da casa e das crianças                               | 3         | 4,84          |
| Os empregos que poderia conseguir são pouco atraentes                 | 9         | 14,52         |
| Os empregos que poderia conseguir exigem conhecimentos que não possuo | 3         | 4,84          |
| Os empregos que poderia conseguir requerem mudança para outra cidade  | 6         | 9,68          |
| Fui despedido do emprego que tinha                                    | 1         | 1,61          |
| Estou aguardando emprego já confirmado                                | 2         | 3,23          |
| Os empregadores rejeitam empregados como eu, devido a idade           | 1         | 1,61          |
| Os empregadores rejeitam empregados como eu, por não ter experiência  | 2         | 3,23          |
| Outro   | 16        | 25,81         |
| Branco  | 1         | 1,61          |
| <b>Total</b>  | <b>62</b> | <b>100,00</b> |

### c) Tempo de procura

Para aqueles sujeitos que disseram estar procurando emprego (F = 15), foi solicitado que indicassem há quanto tempo se dava essa procura.

Verificou-se assim que 37,50% estavam procurando emprego há mais de 2 anos; 12,50% o faziam de 1 a 2 anos; 6,25% entre 7 meses a 1 ano; 12,50% de 3 a 6 meses e 18,75% procuravam emprego há menos de 2 meses.

De certa forma os dados aqui apresentados mostram que, dos sujeitos que estavam procurando trabalho, a maioria já o fazia há algum tempo (há pelo menos 1 ano).

De um modo geral, esses dados mostram que há uma certa dificuldade para o ingresso no mercado de trabalho, mas deve-se considerar que os motivos que levam o profissional a não estar atuando na área parecem ser mais de ordem pessoal.

## 4 Conclusão

Com a realização deste estudo pode-se conhecer alguns aspectos do mercado de trabalho do bibliotecário no interior do Estado de São Paulo, onde alguns pontos críticos foram levantados, mas também verificou-se aspectos bem estimulantes.

Às Escolas, esse trabalho oferece informações relevantes, que podem ser usadas na avaliação curricular, no planejamento das disciplinas e na política de educação continuada, entre outros.

Este estudo evidenciou a necessidade da realização de outros, que abranjam a cidade de São Paulo e Grande São Paulo, onde há uma concentração muito grande de profissionais em relação ao interior (o mercado da cidade de São Paulo já foi estudado por uma das autoras deste trabalho - Marta Alves de Souza).

Cabe também o mesmo trabalho ao nível nacional, onde poderiam ser verificadas as características do mercado de trabalho do bibliotecário em todo o país.

*Analysis of the librarian job market in the interior of the State of São Paulo*

*With the purpose of characterizing the work possibilities for librarians in the interior of the state of São Paulo, data from the registered librarians in CRB-8 was gathered. It was verified that most of the professionals were females, married and in mature age, mostly graduated from PUCC and EBDSC, from 1971 to 1980. Librarianship was chosen by the majority because of the image of the profession. These professionals were scattered in 48 cities, mainly Campinas, São José dos Campos, São Carlos and Piracicaba, working full time in university libraries, for municipal government, with salaries larger than 10 times the minimum salary. Public exams and selective processes were the main form of entering the career and prior experiences were the item most valued by the employers. Most of the professionals were satisfied mainly with the personal relationship in their work and emphasized the importance of the work experience, the adequacy of the disciplines of the professional part of the library course and the professional training. Knowledge and familiarity with computers was also pointed out. Some of the librarians were not active in the area and half of those that were looking for jobs, was doing that for more than two years. In conclusion, some critical aspects and others characteristics, very stimulating, were studied, in relation to the work possibilities of a graduated librarian.*

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

1. ARAÚJO, Vânia Rodrigues Hermes de. Papel do profissional da informação em uma sociedade em mudança. **Ciência da Informação**, v. 15, n. 1, p. 11-13, jan./jun. 1986.
2. ASSOCIAÇÃO DOS BIBLIOTECÁRIOS SÃO CARLENSES. **Legislação da profissão de bibliotecário**. São Carlos, 1973. 39p.
3. CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA. Comissão de Divulgação. **Manual de procedimentos administrativos**. Brasília, DF, s.d. 33f.

- +
- +
- +
- +
4. CONSELHO REGIONAL DE BIBLIOTECONOMIA - 8ª REGIÃO. **Regimento interno do Conselho Regional de Biblioteconomia - 8ª Região**. São Paulo, 1979.55 p.
5. FARINAS, Vera Helena Pimentel. Sobre biblioteconomia. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, v. 1, n. 2, p. 141-144, jul./dez. 1973.
6. NASTRI, Rosemeire Marino. **Formação e atuação dos egressos da Escola de Biblioteconomia e Documentação de São Carlos: um estudo de avaliação (1959-1985)**. Campinas: PUC, 1988. 342p. Dissertação (mestrado) - Pontifícia Universidade Católica de Campinas, 1988.
7. PINHEIRO, Andréa S.P., FRANCO, Eleonora R. C., GRAÇA, Maria do Carmelo Quartin. Bibliotecário autônomo; uma nova perspectiva. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, v. 15, n. 1, p. 95-108, jan./jun. 1987.
8. SAMBAQUY, Lydia de Queiroz. Da biblioteconomia à informática. **Ciência da Informação**, v. 7, n. 1, p. 5-60, 1978.
9. SERRAI, Alfredo. História da biblioteca como evolução de uma idéia e de um sistema. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, v. 4, n. 2, p. 141-161, set. 1975.
10. SHERA, Jesse H. Sobre bibliotecología, documentación y ciencia de la información. **Boletín de la Unesco para las Bibliotecas**, v. 22, n. 2, p. 62-70, mar./abr. 1968.
11. SOUZA, Francisco das Chagas de. Política bibliotecária no Brasil. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 14, Recife, 1987. *Anais...* Recife: Associação Profissional de Bibliotecários de Pernambuco, 1987. p. 259-276.
12. VIEIRA, Anna da Soledade. Repensando a biblioteconomia. **Ciência da Informação**, v.12, n. 2, p. 81-85, jul./dez. 1983.